



17ª Assembléia Plenária do ParlAmericas

#ParlAmericas2020

A 17ª Assembléia Plenária do ParlAmericas, sediada virtualmente pela Assembléia Legislativa da Costa Rica nos dias 13, 16, 20 e 27 de novembro, envolveu uma série de atividades dedicadas à economia circular, uma abordagem sistêmica para o desenvolvimento sustentável criada para beneficiar a sociedade, o meio ambiente e a economia. Os eventos reuniram parlamentares, pessoal parlamentar, jovens ativistas e especialistas no assunto, para dialogar sobre a importância da economia circular e sua relevância nos processos de retomada econômica necessária para a superação dos graves impactos socioeconômicos causados pela pandemia do COVID-19 em toda a região.

TEMA

A Caminho de uma Economia Circular

LOCAL

Evento on-line, sediado pela Assembléia Legislativa da Costa Rica

DATA

13, 16, 20 e 27 de novembro

PARTICIPANTES

Mais de 110 parlamentares, pessoal parlamentar, jovens delegados e representantes da sociedade civil, e organizações multilaterais de mais de 25 países



Esta atividade está alinhada com os ODS 8, 9, 10, 12, 13 e 14



Acesse os vídeos dessa Assembléia Plenária, e outros vídeos relacionados, nesta [lista de reprodução](#)

Relatórios anuais do ParlAmericas

Este ano, os relatórios anuais da Presidenta do ParlAmericas e dos presidentes das três redes de trabalho foram apresentados via vídeo e compartilhados com os parlamentos membros, bem como publicados no site e redes sociais do ParlAmericas, na sexta-feira, 13 de novembro (Assista os relatórios).

“Eu gostaria de ressaltar que, conforme abordamos em algumas de nossas atividades, os efeitos socioeconômicos da pandemia afetaram de forma específica e desproporcional mulheres e meninas, agravando problemas persistentes na região que ameaçam alguns dos ganhos obtidos nessa área da igualdade de gênero. ... [portanto] oferecemos espaços de trabalho dedicados a responder a alguns desses fenômenos, para que os parlamentares tenham acesso a informação especializada, boas práticas inovadoras e contribuições legislativas que informem o seu trabalho durante esses meses complexos.”

Deputada **Maya Fernández Allende** (Chile), Presidenta da Rede Parlamentar pela Igualdade de Gênero (ver [relatório](#))



Membro da Assembleia **Ana Belén Marín** (Ecuador), presidenta do Rede Parlamentar sobre Mudanças Climáticas (ver [relatório](#))

“A Rede seguiu trabalhando para apoiar os parlamentos durante esses tempos de crise, promovendo mecanismos para reconstruir melhor após a pandemia...Hoje, mais do que nunca, fica claro que é necessário aumentar a ambição da ação climática e avançar rumo às sociedades sustentáveis e resilientes. Que não haja dúvidas: este é o grande desafio do nosso tempo.”

“Desde o dia 30 de outubro de 2019, o ParlAmericas organizou e participou de mais de 47 atividades, incluindo: 17 reuniões organizadas pelo ParlAmericas, que contaram com mais de 1,100 participações de parlamentares, funcionárias e funcionários de parlamentos, representantes de embaixadas, especialistas e representantes da sociedade civil de mais de 39 países e territórios.”

Membro da Assembleia **Elizabeth Cabezas** (Ecuador), Presidenta do ParlAmericas (ver [relatório](#))



“Apesar de nosso trabalho parlamentar ter sido afetado durante a pandemia do COVID-19, soubemos nos posicionar como organização com dinamismo para servir aos parlamentos da região em temas que foram primordiais nessas circunstâncias ... Eu gostaria de reconhecer o alto compromisso político e institucional dos parlamentos da região com essa agenda e com os delicados tempos que vivemos.”

Senadora **Blanca Ovelar** (Paraguai), Presidenta da Rede de Parlamento Aberto (ver [relatório](#))



Sessões de trabalho em grupo

Após a apresentação dos relatórios, foram realizadas duas sessões de trabalho, uma no dia 16 e outra no dia 20 de novembro, nas quais se discutiu o conceito geral de circularidade, boas práticas para alcançar uma economia circular, bem como os fatores sociais, econômicos e ambientais que devem ser considerados para o alcance de uma transição justa.

Primeira sessão: 16 de novembro

A sessão de trabalho, realizada em inglês e francês, na segunda-feira, 16 de novembro, incluiu as palavras de boas vindas de **Elizabeth Cabezas**, membro da Assembléia Legislativa do Equador e Presidenta do ParlAmericas; de **María Inés Solís**, membro da Assembléia Legislativa da Costa Rica e membro do Conselho Administrativo do ParlAmericas; e da Exma. **Bridgid Annette-George**, Presidenta da Câmara dos Representantes de Trinidad e Tobago e membro do Conselho do ParlAmericas.

A sessão foi moderada pela Senadora **Rosa Gálvez** do Canadá, Vice-Presidenta da Rede Parlamentar sobre Mudança Climática do ParlAmericas para a América do Norte, e contou com a participação do Sr. **David Oswald** ([apresentação](#)), Fundador e Presidente da firma *Design + Environment*, e da Sra. **Virginia Rose Losada**, Especialista em Desenvolvimento Empresarial e Criação de Empregos Sustentáveis da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O diálogo esclareceu dúvidas sobre a importância de uma economia circular no atual clima socioeconômico causado pela pandemia do COVID-19, estratégias para alcançar uma transição justa e inclusiva, o valor de uma economia azul para diversificar e gerar empregos, boas práticas para alcançar a circularidade, opções de financiamento e, a aplicação de modelos circulares ao setor de turismo. Em seguida, houve uma sessão de diálogo entre legisladores, pessoal parlamentar e jovens ativistas, que realizaram um intercâmbio de ideias e projetos sobre a economia circular e endereçaram perguntas aos palestrantes. Por fim, o Senador **Ranard Henfield** das Bahamas, Vice-Presidente da Rede de Parlamento Aberto do ParlAmericas para o Caribe, realizou o encerramento da sessão de trabalho.

“Dentro da Assembléia Legislativa, muitos projetos de lei podem ser promovidos para fazer a transição em direção a uma economia circular, incluindo propostas para melhorar a gestão de resíduos, economia de energia e uso sustentável de recursos. Precisamos promover políticas que envolvam todos os setores do governo local, comunidades e parcerias público-privadas que sejam capazes de incorporar esses novos modelos de desenvolvimento. Isso nos permitirá alcançar crescimento sustentável, aumentar a competitividade, cortar custos, e até mesmo gerar empregos.”

Deputada **María Inés Solís** (Costa Rica),
Membro da Assembléia Legislativa e do
Conselho do ParlAmericas



Leia o artigo escrito pelo especialista David Oswald na 17ª Assembleia Plenária do ParlAmericas:

↳ ["Qual é o papel dos parlamentares na possibilitação da economia circular e o que isso significa para os negócios?"](#) (em inglês)

“Este ano, devido à pandemia, a conexão da humanidade com a natureza ficou mais clara do que nunca, o que faz com que seja crucial repararmos essa relação. A economia circular oferece um novo modelo pelo qual podemos romper o vínculo entre crescimento econômico e danos ao meio ambiente.”

Exma. **Bridgid Annisette-George**
(Trinidad e Tobago), Presidenta
da Câmara dos Representantes



“Nós parlamentares temos um importante dever a cumprir; somos responsáveis pelo sucesso ou fracasso das respostas (políticas) e devemos aproveitar cada oportunidade para construir uma sociedade mais resiliente. Temos que utilizar a pandemia como um grande ensinamento e sair dela mais sábios. Precisamos vê-la como uma oportunidade de incitar e promover uma conversa construtiva e inclusiva sobre possíveis formas de avançarmos juntos.”

Senadora **Rosa Gálvez Rosa Gálvez**
(Canadá), Vice-Presidenta da Rede
Parlamentar sobre Mudança Climática do
ParlAmericas para a América do Norte



Durante a Assembléia Plenária, as seguintes publicações foram lançadas:



Guia de Apoio a uma Recuperação Econômica Sustentável Pós-COVID-19

Esse Guia oferece uma visão geral sobre a ciência por trás da crise climática, os cobenefícios socioeconômicos de uma reconstrução sustentável, bem como ferramentas e estruturas para guiar os parlamentos no seu trabalho de investimento em um futuro sustentável mais inclusivo.



Guia sobre Parlamentos Verdes: Ações para Promover Práticas Sustentáveis nos Parlamentos

Esse Guia descreve ações que podem ser tomadas para promover práticas sustentáveis em parlamentos, começando pela medida do seu impacto ambiental atual e desenvolvimento de um plano para aprimorar suas práticas de sustentabilidade.

A sessão teve como destaques os seguintes pontos:

1. A economia circular é uma estrutura que pode ser utilizada para lidar com a natureza interconectada das economias e, enxergar a atividade econômica por meio de uma abordagem sistêmica para construir capacidade de adaptação e refletir sobre resiliência socioeconômica e socioecológica;
2. Dados e sistemas de elaboração de relatório são necessários para modelar economias organizacionais, comunitárias e nacionais, bem como para monitorar seus fluxos de entrada e saída;
3. Sistemas de Gestão Ambiental podem ser utilizados como uma lente para monitorar sistematicamente o uso de energia, gestão de resíduos e preocupações relacionadas à saúde e à segurança, em diferentes escalas dentro de um país;
4. Os governos precisam assumir uma abordagem empreendedora com relação ao posicionamento deles mesmos e dos setores da economia local para a obtenção de acesso a financiamentos. Existe uma crescente demanda por parte de bancos e organizações financeiras por entidades que demonstrem sustentabilidade como parte do seu trabalho de due diligence para determinar se um projeto deve ser aprovado para fins de financiamento;
5. Mudanças nos padrões de produção e consumo exercerão impactos profundos sobre a procura e oferta de mão de obra;
6. A transformação estrutural de economias precisa caminhar lado a lado com uma transição socialmente justa e inclusiva, assegurando o sustento daqueles que podem perder seu emprego na transição para setores mais sustentáveis. Tal estratégia de transição pode ser criada conjuntamente pelo governo, setor privado, trabalhadores, acadêmicos, organizações da sociedade civil e o público de forma geral, com enfoque nos grupos tradicionalmente marginalizados;
7. Economias produtivas dependem de um meio ambiente saudável;
8. À medida que decisões políticas forem tomadas para promover novos setores sustentáveis, uma reflexão consciente e propositada deve ser feita sobre dimensões de gênero, para assegurar que as mulheres tenham as mesmas perspectivas de carreira e representação que os homens em todos os níveis da cadeia;
9. Programas específicos devem ser desenvolvidos para dar apoio a jovens e mulheres, a fim de lhes possibilitar acesso a financiamentos, ingresso em setores emergentes e controle sobre suas próprias decisões;
10. Setores podem incorporar práticas circulares por meio do mapeamento de suas cadeias de valor e identificação de oportunidades para o aumento de eficiências, redução de lixo e poluição, bem como reaproveitamento ou reciclagem de produtos;
11. O governo deve ser exigente com empresas multinacionais, solicitando àquelas que atuem em seu território o cumprimento de práticas ambientais e circulares.

Segunda sessão: 20 de novembro

Na sessão de trabalho em espanhol e português, realizada no dia 20 de novembro, **Paola Vega**, membro da Assembléa Legislativa da Costa Rica e Vice-Presidenta da Rede Parlamentar sobre Mudança Climática do ParlAmericas para a América Central, deu as boas-vindas aos participantes juntamente com **Elizabeth Cabezas**, membro da Assembléa Nacional do Equador e Presidenta do ParlAmericas.

O Sr. **Luis Yáñez**, da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), foi o moderador da sessão que contou com a participação de **Adriana Zacarías**, Líder e Coordenadora Geral de Oportunidades Globais para ODSs e Coordenadora Regional de Uso Eficiente de Recursos do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente para a América Latina e o Caribe; **Elizabeth Cabezas**, como autora do [projeto de lei](#) sobre economia circular da Assembléa Nacional do Equador; e **Ana Belén Sánchez**, Especialista Regional em Empregos Sustentáveis da OIT. As três palestrantes discutiram de que modo a economia circular pode ser usada como ferramenta para nos afastarmos do modelo tradicional de negócio, sobretudo em uma realidade pós-COVID-19, o apoio que as Nações Unidas podem oferecer a legisladores para a promoção de uma agenda de economia circular e, conforme exemplificado pelo projeto de lei de **Elizabeth Cabezas** sobre o tema, os passos necessários para a transição rumo a circularidade, e como essa transição deve ser norteada pelos princípios de justiça e igualdade. Em seguida, parlamentares, pessoal parlamentar e jovens representantes de organizações da sociedade civil participaram de um intercâmbio de iniciativas e projetos relacionados à economia circular. A Senadora **Silvia Giacoppo** da Argentina, membro do Conselho do ParlAmericas, fez o encerramento da sessão.

“Nosso trabalho diz respeito à integração; é possível discutir tanto direitos humanos quanto retomada econômica, e é plenamente cabível falar sobre nosso meio ambiente e desenvolvimento. Isso é mais bem exemplificado pela economia circular, que não apenas nos ajudará a alcançar esse equilíbrio, mas também nos permitirá criar muitos empregos sustentáveis e alcançar melhores indicadores econômicos.”



Deputada **Paola Vega** (Costa Rica), Vice-Presidenta para a América Central da Rede Parlamentar sobre Mudança Climática do ParlAmericas

Membro da Assembléa Nacional **Elizabeth Cabezas** (Ecuador), Presidenta do ParlAmericas



“A economia circular beneficia a sociedade, as empresas e o meio ambiente. Ela oferece alternativas viáveis e sustentáveis para a criação de capital econômico, social e natural e redução do seu impacto sobre as pessoas e o meio ambiente.”

“A pandemia trouxe à tona as vulnerabilidades acumuladas da América Latina e do Caribe; ela chamou a atenção para desigualdades, sistemas de saúde, altas taxas de trabalho informal, discriminação e violência baseadas em gênero, e exploração de recursos naturais. Ela também nos impeliu a reconstruir melhor, e, assim que esta crise passar, tirarmos um momento para refletir e evitar voltar para a forma tradicional de antes. Queremos moldar novos caminhos, e a economia circular apresenta uma rota para a mudança do nosso paradigma atual, com base na noção de eliminação de resíduos e na crença de que temos um planeta com possibilidades e recursos infinitos.”



Luis Yáñez, Secretário, CEPAL

“Um dos passos mais importantes que podemos tomar em direção a uma economia circular é encontrar novas maneiras de educarmos a nós mesmos, os jovens da sociedade, bem como nossos predecessores e as gerações futuras, para que possamos compreender o que esse conceito significa e como pode ser colocado em prática. [Fora isso], como consumidores... podemos dar início a um novo movimento...nossas [novas] tendências de consumo podem exercer pressão sobre nossas economias, dando-nos o poder de acelerar a mudança que precisamos ver.”



Caleb Padilla, Líder Regional e membro do Conselho de Ação Climática do Global Shapers para a América Latina, e Líder da Realidade Climática



A sessão teve como destaques os seguintes pontos:

1. Uma economia circular pode contribuir para a resolução de diversos problemas sistêmicos, por meio da redução do desperdício e importação de recursos, promoção da ciência e inovação, aprimoramento de ineficiências de processos, fortalecimento do tecido social e da resiliência de comunidades, geração de empregos e restauração da saúde ambiental;
2. A causa raiz da crise planetária são os padrões insustentáveis de produção e consumo, os quais também têm tido uma parcela de culpa pela crise climática, contaminação e degradação ambiental e perda de biodiversidade. Estima-se que 80% dos produtos sejam jogados no lixo após um único uso ou, em até seis meses da data de compra;
3. Os tamanhos das populações aumentaram, elevando, por sua vez, os níveis de extração de recursos, porém os recursos continuam sendo distribuídos de forma desigual. Existe um paradoxo no qual vemos pessoas desnutridas ao mesmo tempo que outras sofrem os efeitos da obesidade;
4. Existe uma necessidade de revertermos os subsídios e incentivos fiscais disponíveis a fim de garantir que eles contribuam para os objetivos de desenvolvimento sustentável;
5. Municípios e territórios autônomos, que são amplamente responsáveis por atividades de gestão de resíduos, desempenham importante papel na implementação de práticas circulares, mas é necessário aumentar sua capacidade, o que faz com que recursos financeiros sejam necessários para apoiar esses esforços;
6. O aprimoramento dos sistemas e infraestrutura de separação de lixo e reciclagem é essencial para alcançar a circularidade. São necessários esforços para permitir uma “reciclagem inclusiva” e a formalização dos empregos nessa área; por exemplo, por meio da criação de cooperativas;
7. Autoridades ambientais, sociais e trabalhistas precisam trabalhar juntas para identificar mecanismos e espaços que possibilitem transformações sustentáveis, mas, ao mesmo tempo, que também ajudem as pessoas a conseguirem trabalhos dignos que assegurem medidas de saúde e segurança;
8. Muitos dos potenciais empregos em setores sustentáveis são em campos tradicionalmente dominados por homens, o que enseja uma discussão significativa sobre como assegurar que o crescimento sustentável se concentre nos princípios de igualdade de gênero e promoção de oportunidades de trabalho para mulheres;
9. Na transformação do mercado de trabalho em direção a economias mais sustentáveis haverá empresas que crescerão economicamente e em termos de sua importância (ex: setores de energia renovável) ao passo que outras se tornarão menos relevantes (ex: energia proveniente de combustíveis fósseis). Portanto, é importante identificar o impacto que a legislação de economia circular exercerá sobre empregos a fim de diagnosticar que programas podem ser implementados para gerir a possível perda de sustento;
10. Haverá um período de adaptação no qual a educação terá que mudar em direção a novas realidades de circularidade, e setores da economia precisarão adaptar seus processos e participar de um esquema de “simbiose industrial”.

Sessão Plenária

A abertura da sessão plenária de encerramento, realizada na sexta-feira, 27 de novembro, ficou a cargo de Jorge Luis Fonseca, membro da Assembléa Legislativa da Costa Rica e anfitrião da 17ª Assembléa Plenária do ParlAmericas, e de Elizabeth Cabezas, membro da Assembléa Legislativa do Equador e Presidenta do ParlAmericas. María Inés Solís, membro da Assembléa Legislativa da Costa Rica e do Conselho do ParlAmericas, moderou a sessão de intervenções, na qual cada parlamento nomeou um legislador para compartilhar o progresso alcançado por sua nação na transição em direção a uma economia circular e retomada econômica sustentável e igualitária.

“Precisamos compreender que a economia tradicional, baseada no consumo de recursos finitos, precisa evoluir para um modelo sustentável baseado no bem-estar da sociedade, em uma economia que nos permita regenerar as mercadorias e serviços que produzimos; esse é o grande desafio que estamos enfrentando.”

Deputado **Jorge Luis Fonseca**
(Costa Rica), Vice-Presidente da
Assembléa Legislativa



Apresentações parlamentares

“O poder legislativo tem sido capaz de apoiar os esforços e movimento do Estado em direção a uma econômica menos linear. Essa decisão política surgiu como solução para lidar com nosso alto nível de geração de resíduos devido à nossa dependência significativa da importação de produtos; essas políticas de desenvolvimento sustentável concentraram-se, entre outros aspectos, no trabalho desenvolvido com partes interessadas do setor de lixo para o reaproveitamento de resíduos como fonte renovável e para a redução de emissões, bem como para promover mais responsabilidade individual pelo nosso desenvolvimento sustentável. Antígua e Barbuda também se tornou o primeiro país da região da América Latina e Caribe a implementar amplas medidas para reduzir os plásticos de uso único.”



Exma. **Alincia Williams-Grant**
(Antígua e Barbuda), Presidenta
do Senado

“[Entre] as principais políticas que o parlamento converteu em lei está o fato de que, até 2030, Barbados tem o compromisso de suprir 100% das suas necessidades de energia elétrica com fontes renováveis e alcançar a neutralidade de carbono... [o que] também requererá um componente local para estimular o empreendedorismo na região. Com relação às questões pós-COVID-19, a transformação do nosso setor de turismo está sendo feita em uma base circular com relação à construção, incentivos financeiros e uso local de produtos e serviços em cadeias de valor.”



Exmo. **Reginald Farley**
(Barbados), Presidente do Senado

Senadora **Eva Humerez** (Bolívia)



“Na Bolívia, a Mãe Terra é considerada uma entidade coletiva de interesse público com direitos garantidos por lei; como um ser, não um objeto; e entende-se que os humanos podem alcançar um desenvolvimento holístico, em harmonia e equilíbrio com a Mãe Terra para viver bem.”

“Do ponto de vista da sustentabilidade, em 2016, o Governo do Canadá divulgou uma estrutura para o cumprimento de suas metas de redução de emissão e construção de resiliência, ao mesmo tempo que fortalece a economia. Seu desenvolvimento se deu em conjunto com as províncias e territórios, bem como consultando os povos indígenas canadenses. Além disso, regulamentos colocados em vigor em 2018 foram criados para extinguir a geração de eletricidade pela queima de carvão até 2030, e forças-tarefa de transição justa foram criadas para oferecer recomendações voltadas ao apoio da transição de empregados do setor de carvão para uma energia mais sustentável. Na qualidade de presidente do G7 em 2018, o Canadá liderou o desenvolvimento da Carta sobre Resíduos Plásticos em Oceanos, comprometendo-se a tomar medidas em direção a um ciclo de gestão de vida de eficiência de recursos.”



Deputado **Marc Serré** (Canada),
membro do Conselho do ParlAmericas



Deputado **Javier Macaya** (Chile), Vice-Presidente para a América do Sul da Rede de Parlamento Aberto do ParlAmericas

“Desde março deste ano, o Ministério do Meio Ambiente, em conjunto com o Ministério da Economia e a fundação EuroChile, vem desenvolvendo um roteiro para economia circular com base em governo aberto, altos níveis de participação pública, e workshops de cocriação. Esse roteiro oferecerá orientações sobre a promoção de políticas e iniciativas, ações e objetivos para facilitar a transição em direção a cadeias de valor mais eficientes e sustentáveis, sobretudo em termos de como utilizamos recursos... Os alicerces desse Roteiro são: 1) Contratação de matérias primas; 2) Produção; 3) Consumo; e 4) Edifícios e gestão de resíduos.”

“Temos desenvolvido políticas públicas e legislação, tanto no âmbito executivo quanto no legislativo. O governo nacional, por exemplo, apresentou uma estratégia nacional para economia circular em 2018, com o objetivo de promover inovação e agregar valor ao sistema de produção e consumo etc. No parlamento, temos debatido sete importantes projetos de lei relacionados à economia circular nos últimos meses... Ontem à noite, conseguimos aprovar a lei do empreendedorismo baseada em economia circular, a qual nos permitirá criar novos empreendimentos para o reaproveitamento de diversos produtos e avanço em direção a uma economia produtiva, uma economia circular.”



Exmo. **Germán Blanco**
(Colômbia), Presidente da
Câmara dos Representantes

Deputada **Ana Lucía Delgado** (Costa Rica)



“Acredito firmemente que a Costa Rica seja o lugar ideal para uma economia circular. Somos um país que realiza reflorestamento e uma força de liderança na geração de energia elétrica renovável. Hoje, por exemplo, temos uma cobertura florestal duas vezes maior do que 30 anos atrás (abrangendo 52% do território nacional), e, em 2019, alcançamos a marca de 99% de geração de energia elétrica renovável por meio de fontes limpas como água, vento, energia geotérmica, biomassa e energia solar.”

“O Parlamento do Equador está debatendo o projeto de lei de economia circular que representará um passo em direção a um novo tipo de planejamento econômico, no qual cadeias de produção incorporarão materiais alternativos e reciclados e três modelos de contratação mais igualitários, além de processos que respeitam o meio ambiente. A aprovação dessa lei dá origem a uma ampla gama de oportunidades para a indústria do Equador em um momento em que desenvolvimento produtivo e bem-estar público estão emergindo como objetivos fundamentais pós-pandemia.”



Exmo. **César Litardo**, Presidente da
Assembléia Nacional do Equador



Exmo. **Manzoor Nadir** (Guiana),
Presidente da Assembleia Nacional

“Conforme chegamos à economia circular e ao desenvolvimento sustentável no período da pandemia do COVID, [...] será dada ênfase à segurança alimentar, ao uso eficiente dos nossos recursos naturais, e aos itens que causam danos ao nosso ambiente natural. Nesse sentido, há treze anos, a Guiana fechou acordos relacionados ao uso sustentável de nossas florestas e lançou a Estratégia de Desenvolvimento com Baixa Emissão de Carbono. O último governo também lançou a Estratégia de Desenvolvimento de Estado Sustentável. Todos esses programas estão em profunda sintonia com a economia circular.”

“A economia circular requer que todas as camadas de uma sociedade sejam capazes de participar do esforço de desenvolver e aprimorar as condições de vida dos povos das Américas, prezando por uma economia igualitária e integrativa. Como Senador e membro da comunidade americana, gostaria de compartilhar minhas preocupações a respeito da tendência de economias que carecem de solidariedade para com os mais fracos [...] Gostaria de pedir a todos vocês, e a mim mesmo, que trabalhem para que o mundo se torne um pouco mais igualitário.”



Senador **Patrice Dumont** (Haíti)



Senadora Dra. **Sapphire Longmore** (Jamaica), Membro do Conselho do ParlAmericas

“A economia circular é algo que definitivamente estamos abordando. Reconhecemos que nosso mercado interno é altamente suscetível às intercorrências do mercado de energia, haja vista que a Jamaica importa 90% dos seus combustíveis fósseis. A política do Governo da Jamaica é de que 30% da energia do sistema nacional seja proveniente de fontes renováveis até o ano de 2030... [enquanto] continua a promover maior desenvolvimento de energias renováveis indígenas... Estamos tentando estimular não somente a abordagem do governo, mas também, o interesse do setor privado pelo desenvolvimento de uma economia circular... [e] desenvolvimento de mecanismos renováveis e com eficiência energética como proposta de negócio.”

“Todos os grupos parlamentares do Senado da República certamente demonstraram interesse em levar esse tópico adiante. Recebemos 22 iniciativas relacionadas à economia circular e à gestão de resíduos. Essas respostas incluem ampliação da responsabilidade do produtor, rotulagem de produtos para informar o público sobre impactos ambientais e descarte adequado, e promoção de novos hábitos de consumo.”



Senadora **Verónica Camino** (México), Vice-Presidenta para a América do Norte da Rede Parlamentar para a Igualdade de Gênero do ParlAmericas



Deputada **Soraya Pérez Munguía** (Mexico)

“No México, há uma necessidade urgente de se aprovar um quadro regulatório que possa promover a economia circular, não apenas de forma voluntária, mas por força da lei. Ano passado, 60 empresas mexicanas, juntamente com associações e câmaras de comércio de todo o país, assinaram um acordo nacional sobre a nova economia com relação a plásticos no México. Esse acordo procura eliminar plásticos de uso único. O Senado está debatendo um projeto de lei de economia circular abrangente que propõe diversas ferramentas de monitoramento e gestão, incluindo gestão de resíduos sólidos e responsabilidade conjunta, bem como programas federais e municipais.”

“A Assembléia Nacional da Nicarágua busca fortalecer nossa legislação por meio da aplicação de um princípio de integração, considerando que a economia circular, ou economia criativa como nos referimos a ela, não requer simplesmente uma lei específica... A economia circular está fortemente atrelada às atividades de diversos setores... Portanto, é essencial que, na qualidade de membros da Assembléia Nacional, possamos garantir que todos os projetos de lei a esse respeito apresentados aos nossos comitês sejam reformados ou atualizados de acordo com esse novo enfoque.”



Deputada **Arling Alonso** (Nicarágua)



Deputado **Edison Broce** (Panamá)

“A economia circular aborda dois desafios extremamente importantes da região, que são a poluição e a mudança climática, sendo a última, sem dúvida, o maior desafio que a humanidade enfrenta atualmente. Na Assembléia Nacional do Panamá, recebemos e recebemos o apoio de diversas partes para o projeto de lei voltado à redução de plásticos de uso único... Temos promovido esse projeto há dois anos, com a colaboração de atores estratégicos, tais como a indústria e ONGs... Tivemos que fazer concessões em alguns aspectos e vencemos em outros, mas acredito que tem sido um exercício muito importante. Uma das conquistas mais significativas desse projeto de lei, que acabou de ser aprovado e será promulgado em breve, é a proibição da substituição de plástico por plástico.”

“No Paraguai, realizamos um Fórum da América Latina sobre Economia Circular, que contou com a participação de autoridades governamentais. A energia utilizada no Paraguai é 100% renovável, o que é um marco importante. O país também aprovou leis que contribuem para uma economia sustentável, como a lei sobre o uso de sacolas plásticas em supermercados, já aprovada, e a lei sobre desmatamento zero e criação de áreas naturais protegidas.”



Senador **Amado Florentín** (Paraguai),
membro do Conselho do ParlAmericas



Congressoista **Rolando Ruíz** (Peru), membro
do Conselho do ParlAmericas

“A economia circular do Peru busca alcançar o uso eficiente de recursos, ao mesmo tempo que reduz impactos ambientais, reaproveita e recicla produtos e promove inovação e crescimento econômico. A economia circular deve ser contemplada pelo orçamento de todo país se tivermos esperança de criar uma economia limpa e saudável. Para tal, precisamos da colaboração não apenas de governos, mas também do setor privado, e é isso que o Peru está buscando alcançar; um esforço conjunto.”

“O Governo de Santa Lúcia, ao longo dos anos, tem desempenhado seu papel em direção à economia circular. Podemos não ter nos referido a ela dessa forma ainda, mas muitas peças da legislação até agora caminham nesse sentido. A mais recente, e quando o termo economia circular foi empregado, ocorreu ano passado, quando o Gabinete de Santa Lúcia decidiu desativar os aterros sanitários a partir do dia primeiro de outubro de 2019 e adotar a política de livrar Santa Lúcia de todos os aterros sanitários até 2030. Essa política reflete o modo de pensar atual que tem a economia circular como referência.”



Exmo. **Andy Daniel** (Santa Lúcia), Presidente da Assembléia Legislativa e Vice-Presidente para o Caribe da Rede Parlamentar sobre Mudança Climática do ParlAmericas



Exmo. **Marinus Bee**, Presidente da Assembleia Nacional do Suriname e Membro do Conselho do ParlAmericas

“Quando somos obrigados a refletir sobre novas formas de fazer as coisas funcionarem, é provável que teremos novas tendências na forma como produzimos, distribuimos, compramos e consumimos. Essas tendências, influenciadas por nossas novas limitações, parecem favorecer uma economia circular. A Fundação de Apoio à Reciclagem do Suriname está promovendo conscientização entre a comunidade sobre separação de lixo. Desde 2015, essa Fundação tem se envolvido ativamente na disponibilização de pontos de coleta para todos os tipos de garrafas plásticas, sacolas plásticas e latas de alumínio. A meta final é disponibilizar 450 pontos de coleta em todo o país.”

“Em Tobago em particular, a principal atividade econômica é o turismo, e parte significativa da sua proposta de valor é uma ilha limpa, sustentável e tranquila. Uma iniciativa que envolveu a economia azul foi a conquista pela Ilha de Tobago da certificação Bandeira Azul para três das suas praias mais populares, um rótulo ecológico reconhecido no mundo todo no mercado de turismo internacional para praias limpas, seguras e amigas do meio ambiente. Além disso, a ilha de Tobago deu início a diversas iniciativas de reciclagem por meio de parcerias público-privadas com ênfase em plásticos, latas de alumínio e na eliminação e reutilização de resíduos.”



Exmo. Senador **Randall Mitchell** (Trinidad e Tobago), Ministro do Turismo, Cultura e Artes

Deputada **Delsa Solórzano** (Venezuela)



“Na Venezuela, o futuro nos impõe um imenso desafio, tendo em vista a indústria limitada que resta no nosso país atualmente. Das 19.000 indústrias que existiam na Venezuela em 1998, restam somente 2.400 atualmente, as quais estão trabalhando em mecanismos internos a favor de uma economia circular que poderia beneficiar a todos nós no futuro.”

Declaração

A 17ª Assembléia Plenária do ParlAmericas terminou com a leitura da [declaração](#) em espanhol, francês, inglês e português, feita por **Ana Lucía Delgado**, membro da Assembléia Legislativa da Costa Rica), **Marc Serré**, membro do Parlamento do Canadá, **Alicia Williams-Grant**, Presidenta do Senado de Antígua e Barbuda, e **Fabio Almeida Lopes**, Chefe de Equipe da Secretaria de Relações Internacionais da Câmara dos Deputados do Brasil, respectivamente. A referida declaração reconheceu que os modelos econômicos atuais exercem pressão insustentável sobre o meio ambiente, contribuem para a mudança climática, aumentam desigualdades econômicas, ameaçam o bem-estar das pessoas e impõem sérios desafios às gerações futuras, demonstrando assim a importância de os parlamentos tomarem medidas em direção à circularidade, a fim de apoiar um desenvolvimento mais sustentável.



Alguns dos compromissos assumidos pelas delegações parlamentares presentes

Trabalhar junto com autoridades nacionais e locais para inserir a economia circular na agenda pública e promover sua importância para a atenuação dos efeitos da mudança climática e sua relevância no contexto dos planos de recuperação econômica pós-COVID-19.

Defender que as autoridades competentes gerem, compilem e disseminem informações ambientais desagregadas de modo sistemático, frequente, acessível e compreensível, assegurando que elas sejam disponibilizadas ao público e possam orientar a criação de iniciativas e políticas públicas voltadas à promoção do avanço da agenda de desenvolvimento sustentável; por exemplo, rastreando resíduos industriais e pós-consumo para avaliar seu impacto.

Estabelecer iniciativas e políticas que promovam uma transição justa e inclusiva, que assegure que trabalhadores de setores não sustentáveis não sejam deixados para trás, como programas de treinamento e assistência técnica e financeira para facilitar sua transição para empregos em setores sustentáveis emergentes, dedicando simultaneamente atenção especial às mulheres e pessoas com baixo nível de instrução, a fim de evitar que desigualdades existentes no modelo econômico linear persistam.

Adotar a legislação necessária para financiar a transição para modelos de economia circular, fornecendo incentivos fiscais, bem como estímulo financeiro a setores que adotem práticas de economia circular, inclusive assumindo a responsabilidade por seus produtos que vai além do ponto de venda, estimulando a simbiose industrial (quando o resíduo ou produto derivado de uma indústria passa a ser um recurso para outra) e a promoção de mecanismos inovadores para facilitar o acesso a fundos multilaterais ou capital privado para financiamento de empreendimentos sustentáveis.

Assegurar, por meio da nossa função de fiscalização, que investimentos estrangeiros sejam regidos pelos mesmos princípios de proteção ambiental e economia circular promovidos no âmbito nacional, e que multinacionais registradas e/ou que operem na nossa jurisdição cumpram os mais elevados padrões internacionais de proteção Ambiental.

Promover a incorporação de uma perspectiva de gênero e abordagem interseccional na discussão e análise de modelos de economia circular, reconhecendo o papel das mulheres na produção e consumo e, promovendo-as como agentes de transformação por meio do financiamento de seus empreendimentos sustentáveis e projetos comunitários, bem como assegurando sua participação em processos de tomada de decisões.

“A pandemia trouxe à tona a necessidade urgente de ação política de alto nível por parte dos governos, e, de modo especial, dos parlamentares.”

Senadora **Blanca Ovelar** (Paraguai),
Eleita nova Presidenta do ParlAmericas
por aclamação na 17ª Assembléia
Plenária do ParlAmericas



“É a primeira vez que o Caribe anglófono ocupa um cargo desse nível na Organização [...] Estou ansiosa para ajudar a orientar ao ParlAmericas no alcance dos seus objetivos, sobretudo no contexto dos seus três alicerces. Trabalho e progresso em todas essas áreas são extremamente necessários nos países membros do Caribe anglófono, e, mais ainda, na área da mudança climática.”



Exma. **Bridgid Annisette-George**
(Trinidad e Tobago), Presidenta da
Câmara dos Representantes e eleita
nova Vice-Presidenta eleita do
ParlAmericas por aclamação na 17ª
Assembléia Plenária do ParlAmericas

Resultados da Eleição do Conselho Administrativo do ParlAmericas 2020-2022

(todos os cargos foram preenchidos por aclamação)

O ParlAmericas é gerido por parlamentares para parlamentares e dispõe de um Conselho Administrativo composto por 21 membros que representam países das Américas do Norte, Sul e Central e do Caribe. Além disso, o Conselho conta com representantes ex officio do país anfitrião da Assembléia Plenária, Presidente Imediatamente Anterior do ParlAmericas, Diretores do ParlAmericas Corporation, Secretaria Internacional do ParlAmericas e da Secretaria Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA). Os membros do Conselho são eleitos para um mandato de dois anos pelos parlamentos membros do ParlAmericas durante a Assembléia Plenária Anual.

Presidência

- ➔ Sénatrice Blanca Ovelar (Paraguay)

Vice-Presidentia

- ➔ Exma. Bridgid Annisette-George (Trinidad e Tobago), Presidenta da Câmara dos Representantes

Representante do Caribe

- ➔ Antigua e Barbuda
- ➔ Barbados
- ➔ Jamaica

Representante da América do Sul

- ➔ Colômbia
- ➔ Guyana
- ➔ Suriname

Representante da América Central

- ➔ Costa Rica
- ➔ Nicaragua

Representante da América do Norte

- ➔ Canadá
- ➔ México

País Anfitrião da 18ª Assembleia Plenária do ParlAmericas

- ➔ Chile

O ParlAmericas gostaria de expressar sua gratidão à Elizabeth Cabezas, membro da Assembléia Nacional do Equador, por sua liderança e visão durante seu mandato como Presidenta do ParlAmericas.

Parlamentos Presentes



Antigua e Barbuda



Argentina



Bahamas



Barbados



Bolívia



Brazil



Canadá



Chile



Colômbia



Costa Rica



Cuba



Ecuador



El Salvador



Grenada



Guyana



Jamaica



Haíti



México



Nicarágua



Panamá



Paraguai



Peru



Santa Lúcia



Suriname



Trinidad e Tobago



Venezuela

Canada



Esse encontro tornou-se possível graças ao generoso apoio da Assembléa Legislativa da Costa Rica e do Governo do Canadá, por meio do seu Ministério de Relações Exteriores.

Podcasts do ParlAmericas

Inscreva-se no Podcast do ParlAmericas no [iTunes](#) ou [Spotify](#), onde você poderá ouvir as sessões dessa reunião e de outras atividades do ParlAmericas.



PARLAMERICAS



ParlAmericas é a instituição que promove a **DIPLOMACIA PARLAMENTAR** no **SISTEMA INTERAMERICANO**



ParlAmericas é composto pelas 35 **LEGISLATURAS NACIONAIS** da América do Norte, Central, do Sul e do Caribe



ParlAmericas facilita o intercâmbio das **BOAS PRÁTICAS** parlamentares e promove o **DIÁLOGO POLÍTICO COOPERATIVO**



ParlAmericas transversaliza a **IGUALDADE DE GÊNERO** atuando a favor do empoderamento político das mulheres e da aplicação de uma perspectiva de gênero no trabalho legislativo



ParlAmericas promove o **PARLAMENTO ABERTO** apoiando os princípios da transparência, prestação de contas, participação cidadã e da ética e probidade



ParlAmericas respalda as políticas e medidas legislativas para mitigação e adaptação dos efeitos das **MUDANÇAS CLIMÁTICAS**



ParlAmericas trabalha para o fortalecimento da democracia e governança através do acompanhamento de **PROCESSOS ELEITORAIS**



ParlAmericas está sediada em **OTTAWA, CANADÁ**

Secretaria Internacional do ParlAmericas

703-155 Queen Street, Ottawa, Ontario, K1P 6L1 Canada

Telephone: +1 (613) 947-8999

www.parlamericas.org | info@parlamericas.org

